



Relação currículo e conhecimento na/para Educação do Campo: análises em construção

Curriculum relationship and knowledge in/for Rural Education: analyzes under construction

Clarice Simão Pereira ¹
Fabiany de Cassia Tavares Silva ²

Resumo: Este trabalho expõe parte dos estudos, realizados no processo de escrita de tese, desenvolvida no Programa de Pesquisa desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisa Observatório de Cultura Escolar, que envolve seleção e análise de dissertações e teses, produzidas entre 2007 a 2017. Tais produtos acadêmicos são tomados como fontes e objetos no (re)conhecimento das posições epistemológicas, assumidas na/pelas múltiplas relações e categorias apresentadas ao estudo do currículo na/da Educação do Campo. Vale registrar que investigamos as análises construídas acerca dos saberes prescritos para a escolarização do campesino, por meio de aproximações à compreensão dos elementos e dos relacionamentos que envolvem o papel do Estado e que são produzidos na relação com ele. Nesta perspectiva, apresentamos os resultados dessa investigação em três tópicos: o primeiro expondo breves informações sobre a Educação do Campo e alguns aspectos históricos; o segundo, incorrendo em reflexões sobre o currículo e o conhecimento e; o terceiro, transitando pelas informações trazidas pelas/nas teses e dissertações. Em conclusão, ainda, defendemos que a relação currículo e conhecimento precisa distanciar-se da produção e preservação de divisões e diferenças, que reforçam a ausência de uma orientação multicultural numa perspectiva emancipatória.

Palavras-Chave: Currículo. Conhecimento. Educação do/no Campo.

Abstract: This paper presents part of the studies, carried out in the thesis writing process, developed in the Research Program developed in the School Culture Observatory Study and Research Group, which involves the selection and analysis of dissertations and theses, produced between 2007 and 2017. Such products Academics are taken as sources and objects in the (re) knowledge of epistemological positions, assumed in / by the multiple

¹ Acadêmica do Curso de Doutorado, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Docente da Faculdade de Educação na mesma Universidade, Campo Grande - MS, claricespereira@hotmail.com.

² Pós-doutora em Educação, Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS – Brasil, Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq, fabiany.tavares@ufms.br



relationships and categories presented to the study of curriculum in / of Rural Education. It is worth noting that we investigated the analyzes built on the knowledge prescribed for the schooling of the peasantry, through approximations to the understanding of the elements and relationships that involve the role of the state and which are produced in relation to it. In this perspective, we present the results of this research in three topics: the first exposing brief information about rural education and some historical aspects; the second, reflecting on the curriculum and knowledge and; the third, passing through the information brought by the theses and dissertations. In conclusion, we also argue that the relationship between curriculum and knowledge needs to move away from the production and preservation of divisions and differences, which reinforce the absence of a multicultural orientation in an emancipatory perspective.

Keywords: Curriculum. Knowledge. Rural Education.

Introdução

Este trabalho expõe parte dos estudos realizados no processo de escrita de tese de doutoramento, orientada por uma das técnicas de investigação desenvolvida no Programa de Pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisa Observatório de Cultura Escolar, isto é, o levantamento, a seleção e a análise de dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação.

Neste contexto, nos limites deste texto, tais produtos acadêmicos que correspondem ao recorte temporal 2007 a 2017, são tomados como fontes e objetos no (re)conhecimento das posições epistemológicas, assumidas na/pelas múltiplas relações e categorias apresentadas ao estudo do currículo na/da Educação do Campo.

Vale registrar que investigamos nessas fontes e objetos as análises construídas acerca dos saberes prescritos para a escolarização do campesino, por meio de aproximações à compreensão da lógica desenvolvida pelo Estado e sua política de



conhecimento oficial³, bem como os elementos que identificam essa educação nessa política.

Para tanto, o processo de levantamento e seleção, operado na base de dados de teses e dissertações (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), organizado pela combinação dos seguintes descritores: “educação do campo”; “escola do campo”; “educação do campo e currículo”; “educação do campo e conhecimento”; “currículo e educação do campo”, “educação do campo e documentos curriculares”.

Em resposta a esse processo, identificamos o total de 12 dissertações e 4 teses, a partir de diversas fases orientadas para o refinamento, a saber: na primeira, o encontro de 601 trabalhos com os descritores “educação do campo” e em combinação com os demais descritores; na segunda, operamos com a leitura dos títulos e resumos, como critério de exclusão fundado na interface com outras áreas de conhecimento, no caso, remetidas às disciplinas escolares, tais como a biologia e as ciências agrárias.

Na posse desses dados, sinalizamos para a centralidade do currículo no estabelecimento das ligações entre os âmbitos cultural, social, político, econômico e, particularmente, “o campo”, ao mesmo tempo, que nos aproximamos da relação currículo e conhecimento, problematizando a maneira como identifica-se e projetam-se as aprendizagens para o sujeito camponês. A par disso, apreendemos as interpretações do senso comum atribuídas a essas aprendizagens, na perspectiva de “saturar” a própria consciência dessa diferença instituída.

Saturação que desconstrói o senso comum, imbricado nos discursos hegemônicos, configurado pelo alinhamento aos determinantes cotidianos da vida

³ Compreendida na análise de alguns dos princípios sociológicos, epistemológicos e curriculares do estudo acerca da reforma educacional, evidenciando os conceitos básicos para a compreensão do processo pelo qual se articulam escola, conhecimento e poder no processo de modernização e mudança das instituições escolares (POPKEWITZ, 1997).



prática e as articulações da percepção e da experiência que orienta a ação dos indivíduos, que dão sustentação a esses discursos.

Depreendemos desse alinhamento, a tarefa de apreender a estrutura do campo da educação do/no campo, dada pelas relações de força entre os agentes (indivíduos e grupos) e as instituições que lutam pela hegemonia, isto é, o monopólio da autoridade que outorga o poder de ditar as regras, de repartir o capital específico deste campo. Capital definido por tempos e ritmos, luta pela terra e cultura, que acabam por encontrar-se repartido, dispondo as relações internas do/no campo, formatando a sua estrutura.

Nesta perspectiva, apresentamos os resultados dessa investigação em três tópicos, além desta Introdução. O primeiro, expondo breves informações sobre a Educação do Campo e alguns aspectos históricos; o segundo, incorrendo em reflexões sobre o currículo e o conhecimento e; o terceiro, transitando pelas informações trazidas pelas/nas teses e dissertações. Em conclusão, defendemos que a relação currículo e conhecimento precisa distanciar-se da produção e preservação de divisões e diferenças, que reforçam a ausência de uma orientação multicultural numa perspectiva emancipatória.

Apontamentos sobre a Educação do Campo: entre o Currículo e o Conhecimento

As pesquisas que tomam como objeto de estudo a educação do campo têm sua gênese a partir dos anos 2000, embasadas nas discussões construídas por Caldart (2002, 2011) e Arroyo (2004), objetivadas em textos, que apontam para uma educação diferenciada para os camponeses.

Ao longo da história, a educação do campo apresenta-se nos documentos legais como educação rural desde a Constituição Federal de 1934, mencionando-a como atendimento educacional diferenciado, indicando ao poder público a



responsabilidade pelo atendimento à zona rural, sendo assegurado seu financiamento no Título dedicado à família, à educação e à cultura (art. 156).

Este princípio altera-se somente na Constituição de 1988, apresentando-a como educação, portanto, como direito de todos e dever do Estado. Dessa forma, transformada em direito público subjetivo, para todos os sujeitos (independentemente do local onde residem, seja em áreas urbanas ou rurais), impondo às demais legislações a consideração da educação rural a partir do direito à igualdade e do respeito às diferenças.

A este contexto, agrega-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96, que em seu artigo 28, registra o respeito a tais especificidades, assinalando que na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino são responsabilizados pela promoção das adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. “na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região (BRASIL, 1996).

Desta proposição, até a elaboração de projeto específico para os sujeitos do campo, formulado no processo de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, em julho de 1998, nos aproximamos ações coletivas, conduzidas por movimentos sociais e camponeses. (Caldart, 2002).

A autora (2002, p. 115), compreende a proposta de organização curricular para a Educação do Campo, como desafio que “dar-se-á a elaboração de um currículo, cujo centro esteja no estudo dos próprios fenômenos da realidade (da vida)” sem,



contudo, ignorar os conhecimentos acadêmicos e científicos institucionalizados em cada área de conhecimento.

Contribui para essa compreensão as investigações sobre a relação entre o currículo e o conhecimento, particularizadas nos debates da Educação do Campo, justificadas pela premissa da organização do trabalho pedagógico, uma vez que,

[...] o currículo é o conceito mais importante que emergiu do campo dos estudos educacionais [...] quem quer adquirir um conhecimento especializado pode começar por ler um livro ou consultar a internet, mas, se for sério, vai a uma instituição com um currículo que inclua o que quer aprender e tenha professores que sabem ensinar. (YOUNG, 2014, p. 197).

As questões curriculares, ao longo da história e do espaço da diferenciação dos projetos de escolarização, têm se orientado por concepções teóricas, metodológicas e de práticas, apontando como elementos de análise os poderes e as ideologias. Nesta perspectiva, nos aproximamos da assertiva de que

[...] o currículo não é operação meramente cognitiva, em que certos conhecimentos são transmitidos a sujeitos dados e formados de antemão. Nem pode ser entendido como operação capaz de extrair uma essência humana pré-existente à linguagem, ao discurso e à cultura. O currículo nesta perspectiva, nos constitui como sujeitos, e sujeitos muito particulares, de determinado tipo e de múltiplos posicionamentos no interior das divisões sociais. (SILVA, 1995, p. 195).

Desse modo, o currículo, desde sua origem ao seu posterior desenvolvimento, envolve relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas, ao mesmo tempo, que produz identidades individuais e sociais, portanto, vinculado ao controle social.

Ao abordar os documentos curriculares prescritos, Young (2014), afirma que têm o papel de garantir a todos os alunos o direito ao conhecimento e, para dar forma a este princípio, como todos os campos de investigação, escolhem o “melhor



conhecimento”, o mais confiável, o mais próximo da verdade sobre o mundo, o nominado “conhecimento poderoso”:

Ao usar a palavra “conhecimento” em termos gerais, considero útil fazer uma distinção entre duas ideias: “conhecimento dos poderosos” e “conhecimento poderoso”. O “conhecimento dos poderosos” é definido por quem detém o conhecimento. [...] precisamos de outro conceito que chamarei de “conhecimento poderoso”. (YOUNG, 2007, p. 1294).

Afirmar a existência de um melhor conhecimento, não significa polarizá-lo entre o bom e o ruim, mas, reconhecer que há estruturas e finalidades diferentes, visto que o conhecimento curricular é diferente do conhecimento embasado no cotidiano.

Desse modo, considerando que o conhecimento constitui a base estrutural do currículo poderoso, “especializado em sua produção e transmissão, e esta especialização é expressa nas fronteiras entre disciplinas e conteúdo que definem o foco e objetos de estudo” (YOUNG, 2013, p. 19), faz-se necessário que a educação escolar volte suas preocupações a esta questão:

[...] muitas políticas atuais, quase sistematicamente, negligenciam ou marginalizam a questão do conhecimento. A ênfase é posta invariavelmente nos aprendizes, em seus diferentes estilos de aprendizagem e em seus interesses, em resultados e competências mensuráveis de aprendizagem e em tornar o currículo relevante para sua experiência e para sua futura empregabilidade. (YOUNG, 2011, p. 395).

Nesta perspectiva, a discussão acerca do currículo ultrapassa as questões relacionadas às metodologias e aos procedimentos, avançando para a análise crítica da sociedade, apreendida como cenário marcado por disputas de poder e acentuadas desigualdades sociais.

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões



culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. (APPLE, 1994, p. 59).

Como tradição seletiva posiciona-se, diante das possibilidades de secundarização do conhecimento, mas o enfrentamento das divisões diferenciadas de acesso, promovidas em prejuízo para os menos favorecidos, acaba por sucumbir as desigualdades sociais e aos processos de marginalização/exclusão.

Isto posto, no contexto da prescrição essa secundarização constitui-se, portanto, como um mecanismo de ajuste dos processos pedagógicos às demandas sociais, políticas e econômicas da sociedade em transformação, incluída, a do campo.

O que registram as dissertações e teses sobre o currículo e o conhecimento para/na Educação do Campo

Os trabalhos tomados para análise (Quadro 1), concentram-se nas regiões Sul (05), Nordeste (05), e Sudeste (05), com menor incidência na região Norte (01). Vale registrar, que na região Centro Oeste não identificamos investigações, o que *per se* destaca nossa proposição de estudos.

ANO DE DEFESA	TÍTULO	AUTOR	IES	REGIÃO	TIPO DE PESQUISA
2007	Educação de jovens e adultos na reforma agrária: um estudo de caso sobre o currículo (1995- 2000)	MOTA, Mônica Machado	Universidade Federal de Sergipe	NORDESTE	Dissertação
2009	O campo tem cor? A presença/ausência do negro no currículo da educação do campo no Pará	MAGALHÃES, Leila de Lima	Universidade Federal do Pará	NORTE	Dissertação
2009	A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo	REIS, Edmerson dos Santos	Universidade Federal da Bahia	NORDESTE	Tese



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



2010	'Por uma educação do campo': um movimento popular de base política e pedagógica para a educação do campo no Brasil	ANTONIO, Clésio Acilino	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	SUL	Tese
2011	Crítica à produção do conhecimento sobre a educação do campo no Brasil: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI	ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira	Universidade Estadual de Campinas	SUDESTE	Tese
2011	A (dê)s contextualização social do currículo na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola situada no Município de Sapé-PB	SOARES, Rosalinda Falcão	Universidade Federal da Paraíba	NORDESTE	Dissertação
2012	Educação do campo no semiárido: o currículo na perspectiva da contextualização e da organização social	MENEZES, Ana Célia Silva	Universidade Federal da Paraíba	NORDESTE	Dissertação
2013	Educação do campo: um estudo sobre cultura e currículo na Escola Mul. de Ens. Fund. Crubixá – Alfredo Chaves Espírito Santo	KLEIN, Sônia Francisco	Universidade Federal do Espírito Santo	SUDESTE	Dissertação
2014	Entendimentos a respeito da matemática na educação do campo: questões sobre currículo	BARBOSA, Linlya Natássia S. Camerlengo	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	SUDESTE	Tese
2015	O processo de implementação da educação do campo nas escolas do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco: limites, desafios e possibilidades	OUTEIRO, Marlete Turmina	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	SUL	Dissertação
2015	Currículo e escola do campo	FARIA, Mariana de Souza	Universidade Federal de Viçosa	SUDESTE	Dissertação
2016	O lugar da Agroecologia no currículo da escola do campo	MOCELIN, Elisângela	Universidade Federal da Fronteira Sul	SUL	Dissertação



2016	Políticas de currículo para a educação do campo no Rio Grande do Sul: um estudo sobre o conhecimento escolar	BRESOLIN, Paoline	Universidade Federal da Fronteira Sul	SUL	Dissertação
2016	A cultura como matriz pedagógica na proposta curricular das escolas localizadas no campo	MACHADO, Rita das Dores	Universidade Tuiuti do Paraná	SUL	Dissertação
2017	O currículo e as práticas pedagógicas (dês) contextualizadas da Escola no campo semiárido paraibano	ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de	Universidade Estadual da Paraíba	NORDESTE	Dissertação
2017	A gestão de uma escola em área rural do município de Montes Claros – MG e os desafios da equidade ante a diversidade	GUSMÃO, Raíssa Souza	Universidade Federal de Juiz de Fora	SUDESTE	Dissertação

Quadro 1: Dissertações e teses selecionadas para análise
Organização: As autoras, 2018.

Nesse conjunto de produções, operamos com a identificação e análise, ainda que superficial, considerando os limites aqui impostos, dos processos de investigação sobre a relação currículo e conhecimento, no processo de prescrição curricular na/para a educação do/no campo.

Mota (2007), ao analisar currículos desenvolvidos em projetos, sugere um currículo idealizado a partir de temas geradores, que nasce da realidade vivenciada pelos sujeitos. Perspectiva corroborada por Menezes (2012), ao problematizar o currículo como processo de construção de um conhecimento que emerge do cotidiano dos sujeitos e das práticas educativas das organizações e movimentos sociais populares.

Barbosa (2014), denuncia os currículos atuais, pautados em programas gerais, por entender que desconsideram as especificidades do campo. Proposição confirmada por Antonio (2010), ao observar a relação entre currículo e conhecimento distante da dimensão política de controle, cujo ato implica na consolidação do valor



da cultura transmitida e na desvalorização de outras culturas possíveis. Essa mesma análise figura na produção de Outeiro (2015), ao apontar os desafios para o desenvolvimento de um currículo construído a partir da cultura, dos modos de vida, das especificidades dos sujeitos do campo.

Esses desafios estão presentes em Klein (2013), cuja defesa orienta-se pela contribuição dos saberes e das culturas camponesas para a práxis pedagógica escolar. Em relação a essa contribuição, Gusmão (2017), argumenta acerca da responsabilização do currículo na construção e afirmação dos valores e da cultura da comunidade camponesa. Perspectiva aproximada a de Reis (2009), ao propor um currículo construído pelos povos do campo, com vistas à formação de alunos participativos, abertos à diversidade. Em Magalhães (2009), tal proposição ganha outros contornos a partir das especificidades locais, mas, não evidenciando preocupação com o conhecimento a ser explorado e distribuído.

Araújo (2017), assinala que a proposta de educação do campo se distancia da realidade sociocultural da região na qual os sujeitos estão inseridos, apontando a necessidade de se considerar a realidade dos sujeitos camponeses. Dessa mesma forma, Soares (2011) analisa a descontextualização social do currículo apontando para a necessidade política e pedagógica de ressignificá-la à luz da especificidade dos parâmetros da educação do campo. Mocelin (2016) constrói a proposta de pensar-se em currículos alternativos aproximados da realidade dos sujeitos do campo e das suas necessidades.

Diferentemente, encontramos em Machado (2016) e Albuquerque (2011) análises sobre o desafio da construção de uma proposta comprometida com a formação crítica e a produção de saberes científicos e; a defesa da estruturação de uma proposta educacional para a classe trabalhadora, centrada na apropriação da base científica do trabalho, respectivamente.

A perspectiva de currículo embasado/centrado no conhecimento encontra-se



inaugurada nas produções de Bresolin (2016), ao apresentar a perspectiva de ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, oportunizada pela transcendência do âmbito experiencial e; Faria (2015), ao analisar a atual educação do campo destaca sua gestão por programas ineficientes e fragmentados, impondo a exigência da transformação da sociedade e uma educação politizada.

O que depreendemos dessas produções, transita entre a valorização do cotidiano na educação escolar, até as prescrições de currículos específicos (locais), voltados aos interesses e necessidades da população camponesa, de forma que o conhecimento científico parece encontrar-se secundarizado. Essa secundarização retratada, por um lado, na hiperconsideração da valorização da cultura dos sujeitos do campo na proposição de um currículo diferenciado (mas, homogêneo?) e, de outro, no recuo dos conhecimentos científicos em nome dos cotidianos. E, este recuo visibilizado nas produções de Machado (2016), Albuquerque (2011), Bresolin (2016) e Faria (2015).

Considerações Finais

Em produções relacionadas à educação do campo, cujo objeto de pesquisa encontra-se delineado pelos processos de seleção e de distribuição de conhecimentos, inferimos a não ultrapassagem das discussões sobre a ideia (e não conceito) de cultura como promotora desse processo, bem como a recorrência aos interesses aproximados da realidade dos sujeitos do campo e das suas necessidades, como comum e particularizado.

Nossas inferências aproximam-se do conceito de ecologia das reformas (POPKEWITZ, 1997), entre elas, a curricular. Ecologia no sentido de indicar, ao mesmo tempo que apreender, os múltiplos fatores e práticas sociais ligados ao fenômeno da escolarização que, organizados, constroem as noções de mundo, de trabalho, de progresso e de indivíduo.



Dessa forma, resultante dessas inferências, nos interessamos pelo entendimento das relações de poder e das concepções acerca do conhecimento ligadas à escolarização, de que maneira determinados processos de organização curricular prescritos aproximam-se das práticas sociais e estruturam o discurso capaz de produzir não apenas uma ordem institucional, mas também de atendimento as capacidades e desejos individuais

Por fim, consideramos o conhecimento especializado essencial para a escrita de um documento curricular prescrito, de um lado, pela promoção do desenvolvimento intelectual dos estudantes, com base no que definimos como conhecimento poderoso, intimamente ligado às áreas do conhecimento, e; de outro, pela consideração necessária da autonomia do professor em sua ação didática, para aproximar os sujeitos das aprendizagens, reconhecendo nessa ação uma construção social.

Referências

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira. **Crítica à produção do conhecimento sobre a educação do campo no Brasil: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI**. 2011. Tese - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000847246>. Acesso em: jan. 2018.

ANTONIO, Clésio Acilino. **Por Uma Educação Do Campo: Um Movimento Popular de Base Política e Pedagógica para a Educação do Campo no Brasil**. 2010. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26299?show=full>. Acesso em: jan. 2018.

APPLE, Michael. Política do conhecimento oficial: faz sentido um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. (p. 59-91).

ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **O currículo e as práticas pedagógicas (des)contextualizadas da Escola no campo semiárido paraibano**. 2017. Dissertação - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2807>. Acesso em: jan. 2018.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



BARBOSA, Linlya Natássia Sachs Camerlengo de. **Entendimentos a respeito da matemática na educação do campo: questões sobre currículo**. 2014. Tese - Universidade Estadual Paulista, São Paulo Disponível em:
<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/03-092015/000846895.pdf>.
Acesso em: jan. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**: promulgada em 16 de julho de 1934.

BRESOLIN, Paoline. **Políticas de Currículo para a Educação do Campo no Rio Grande do Sul: Um Estudo Sobre O Conhecimento Escolar**. 2016. Dissertação - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC. Disponível em:
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/663/1/BRESOLIN.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

CALDART, Roseli. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília – DF: Anca, 2002.

_____. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção IN: **Por uma educação do campo**. Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Salete Caldart, Monica Castagna Molina (orgs.). 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FARIA, Mariana de Souza. **Currículo e escola do campo**. 2015. Dissertação - Universidade Federal de Viçosa. Programa de Pós-Graduação em Educação de Viçosa, MG. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/19666/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: nov, 2018.

GUSMÃO, Raíssa Souza. **A gestão de uma escola em área rural do município de Montes Claros – MG e os desafios da equidade ante a diversidade**. 2017. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em:
<http://www.mestrado.caeduff.net/a-gestao-de-uma-escola-em-area-rural-do-municipiode-montes-claros-mg-e-os-desafios-da-equidade-ante-a-diversidade>. Acesso em: nov. 2018.

KLEIN, Sônia Francisco. **Educação do Campo: Um Estudo sobre Cultura e Currículo na Escola Municipal De Ensino Fundamental Crubixá - Alfredo Chaves - Espírito Santo**. 2013. Dissertação - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. Disponível em:
http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2350/1/tese_6510_SONIA%20FRANCISC_O%20KLEI. Acesso em: jan. 2018.

MACHADO, Rita. **A cultura como matriz pedagógica na proposta curricular das escolas localizadas no campo**. 2016. Dissertação - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR. Disponível em: <http://localhost:8080/tede/handle/tede/1051>. Acesso em: jan. 2018.



MAGALHÃES, Leila de Lima. **O campo tem cor?:** A presença/ausência do negro no currículo da educação do campo no Pará. 2009. Dissertação - Universidade Federal do Pará, Belém, PA. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2683>. Acesso em: jan. 2018.

MENEZES, Ana Célia Silva. **Educação do campo no semiárido:** o currículo na perspectiva da contextualização e da organização social. 2012. Dissertação - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/4737>. Acesso em: jan. 2018.

MOCELIM, Elisângela. **O lugar da Agroecologia no currículo da escola do campo.** 2016. Dissertação - Universidade Federal da Fronteira Sul. Laranjeiras do Sul. PR. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFFS_d59f833c87b16b5675718464a21c92c5. Acesso em: nov. 2018.

MOTA, Mônica Machado. **Educação de Jovens e Adultos na Reforma Agrária:** Um Estudo de Caso sobre o Currículo (1995-2000). 2007. Dissertação - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4693>. Acesso em: jan. 2018.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma educacional:** uma política sociológica – poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo.** 2009. Tese – Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11744>. Acesso em nov. 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 190-207.

OUTEIRO, Marlete Turmina. **O processo de implementação da educação do campo nas escolas do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco:** limites, desafios e possibilidades. 2015. Dissertação - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1713>. Acesso em jan. 2018.

SOARES, Rosalinda Falcão. **A (des)contextualização social do currículo na educação de jovens e adultos:** o caso de uma escola situada no Município de Sapé-PB. 2011. Dissertação - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/4650>. Acesso em jan. 2018.

YOUNG, Michael. A superação da crise em Estudos Curriculares: uma abordagem baseada no conhecimento. In: FAVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A.; SALES, S. R. (Orgs.).



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 11-27.

_____. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 48, set./dez. 2011.

_____. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, vol. 28, n. 101. Campinas: set./dez. 2007.

_____. Teoria do currículo: o que é e porque é importante. In: **Cadernos de Pesquisa**. V. 44, nº. 51, p. 190-202, jan./mar. 2014.